

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE

*Karla Jéssik Silva de Sousa Fernandes\**

*Maísa de Lima Claro*

*Sílvia Noeli Ramos de Melo Firmeza*

*Camila Dias Andrade*

*Artemízia Francisca de Sousa*

*Ana Roberta Vilarouca da Silva*

### RESUMO

É perceptível a relevância que a educação em saúde proporciona nas vidas das pessoas, uma vez que esta deve ser interpretada sob a ótica da prevenção, pois na prática está atrelada a melhores condições de vida e de saúde da população. Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências de estudantes e professores em um projeto de extensão realizado com crianças e adolescentes. Este foi executado na Organização Não Governamental Casa Aliança, que fica inserido em um bairro carente, sendo o público-alvo de suas ações as crianças e adolescentes da comunidade. Para execução deste projeto utilizaram-se como ferramentas metodológicas dinâmicas e atividades lúdicas que enfocassem temáticas de Enfermagem e Nutrição, conforme as demandas, necessidades e anseios do público-alvo. Ao final da execução do projeto foi perceptível que as intervenções tiveram rendimento satisfatório em relação aos conteúdos trabalhados, pois ocorreram inúmeros questionamentos e relatos de casos, demonstrando, desta forma interesse pelos temas abordados. Ao realizar os jogos educativos e fazer associações das respostas por meio de imagens, caça-palavras e gestos notou-se um processo de facilitação no momento de fixar os conteúdos, confirmando desta forma, o interesse sobre as temáticas trabalhadas. Ao final desta vivência foi notável o quão construtivo e produtivo foram estas trocas de experiências entre a comunidade e os bolsistas, pois as orientações transmitidas de maneira lúdica eram repassadas para os familiares e conhecidos de forma inocente, mas que indiretamente funcionava como um alerta para estas pessoas. Quando as crianças e adolescentes visualizavam as imagens dos sintomas de determinadas patologias eles conseguiam fazer associações de pessoas com sintomatologia semelhantes o que acabavam por passar adiante o aprendizado adquirido. As ações também foram de grande contribuição para as acadêmicas que dele participaram, pois contribuiu para a sua construção profissional.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Vulnerabilidade. Promoção da saúde.

---

\* Discente do curso de Enfermagem, Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, Picos, PI. Contato: [karlajessik\\_15@hotmail.com](mailto:karlajessik_15@hotmail.com).

## EXPERIENCE REPORT: EXTENSION PROGRAMS IN THE COMMUNITY

### ABSTRACT

The importance that health education plays in people's lives is visible, since this should be interpreted from the perspective of prevention, and its practice linked to better living conditions and health of the population. Therefore, this study is aimed to describe the experiences in an extension project conducted with children and adolescents. This was performed in the Non-Governmental Organization Covenant House, which is inserted in a poor neighborhood. Its target audience is children and adolescents in the community. For the implementation of this extension project we used as dynamic methodological tools and fun activities which focused on Nursing and Nutrition issues, such as the demands, needs and desires of the target audience. At the end of the project, it was noticed that the interventions performed well in relation to the contents worked because there were many questions and case reports, which revealed interest in the topics covered. And, when carrying out educational games and making associations of answers through images, hunting - words and gestures we noticed a facilitation process when setting the contents, confirming thus the interest on the themes worked. At the end of this experience it was remarkable how these were constructive and productive exchange of experience between the community and the stock, as the playfully transmitted guidelines were passed on to relatives and friends innocently, but indirectly served as a warning to these people. When children and adolescents saw the images of the symptoms of certain diseases they could associate them to people with similar symptoms and ended up by passing on the acquired knowledge. The shares were also of great contribution to the professors who participated, because it contributed to their professional development.

**Keywords:** Health education. Vulnerability. Health promotion.

## RELATO DE EXPERIENCIA: EXPERIENCIAS DE EXTENSIÓN EN LA COMUNIDAD

### RESUMEN

Se puede observar la importancia que la educación en salud ofrece a las personas, puesto que en la práctica está vinculada a mejores condiciones de vida y a la salud de la población. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo describir las experiencias en un proyecto de extensión realizado con niños y adolescentes. Esto se llevó a cabo en la Organización No Gubernamental Casa Alianza, ubicada en un barrio pobre, que tuvo como público de sus acciones los niños y adolescentes de la comunidad. Para la aplicación de este proyecto de extensión utilizamos como herramientas metodológicas dinámicas y divertidas actividades que se centraron en cuestiones de Enfermería y Nutrición, según las demandas, necesidades y deseos del público. Al final de la ejecución del proyecto se observó que las intervenciones obtuvieron un desempeño satisfactorio en cuanto a los contenidos trabajados porque había muchas preguntas e informes de casos, mostrando interés en em por los temas tratados. Al realizar juegos educativos y hacer asociaciones de respuestas a través de imágenes, crucigramas y gestos nos dimos cuenta de un proceso de facilitación al fijar el contenido, lo que confirma el interés en los temas trabajados. Al final de esta experiencia ha sido posible observar cómo ha sido positivo y productivo el intercambio de experiencias entre la comunidad y los becarios,

pues las instrucciones transmitidas lúdicamente a los familiares y amigos han funcionado como advertencia a estas personas. Cuando los niños y adolescentes visualizaban imágenes de los síntomas de ciertas enfermedades, conseguían establecer asociaciones de personas que tenían tales síntomas, lo que permitía transmitir los conocimientos adquiridos a otras personas. Las acciones fueron también de gran contribución a los becarios que participaron, ya que contribuyó ampliamente a la construcción de su formación profesional.

**Palabras clave:** Educación para la salud. Vulnerabilidad. Promoción de la salud.

---

## INTRODUÇÃO

### *Contextualizando as vivências extensionistas*

A educação em saúde deve ser compreendida como uma importante vertente para a prevenção de doenças e agravos, cuja prática está atrelada a melhores condições de vida e de saúde da população. No entanto, para se alcançar o conhecimento adequado de saúde, faz-se necessário identificar e atender as necessidades básicas da população-alvo, sendo imprescindível a adoção de mudanças no comportamento, práticas e atitudes. Para isso é importante dispor de meios necessários para a construção de mudanças efetivas que contribuam com a autonomia desta população por meio de formas e elementos que sejam capazes de manter a sua qualidade de vida ([OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004](#)).

Com isso, um espaço importante para o desenvolvimento de ações de educação em saúde é a escola, onde é possível levar estudantes e comunidade a desenvolverem conhecimentos e habilidades em relação a hábitos saudáveis, de modo a refletirem sobre os comportamentos ligados a saúde e a adotarem mudanças positivas para sua vida, uma vez que o ciclo de vida de crianças e adolescentes é uma etapa relevante no crescimento e desenvolvimento ([GUBERT et al., 2009](#)). Pois, nesta fase o diálogo e as atividades lúdicas fazem com que o sujeito se contrua e reconstrua o seu modo de pensar, ser e agir, passando a ter uma nova visão sobre os saberes e práticas saudáveis, o que possibilita fazerem a escolha correta e terem o entendimento do porque está adotando determinada medida em detrimento a outra ([FERREIRA, 2006](#)).

Sendo assim, um dos meios viáveis dos acadêmicos realizarem ações de educação em saúde é pela sua participação em projetos de extensão, os quais permitem conciliar teoria e prática, possibilitam ao acadêmico contato antecipado com seu futuro exercício profissional, além de estar proporcionando benefícios à sociedade. Vale ressaltar que as ações de extensão devem estar articuladas com o ensino e a pesquisa, pois as mesmas são indissociáveis ([SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013](#)). Baseando-se no tripé ensino, pesquisa e extensão é que está inserido o Programa de Educação Tutorial (PET) da qual este projeto faz parte e busca dialogar com a comunidade assuntos de seu interesse e que venham a contribuir, de modo que o conhecimento ultrapasse os muros universitários e melhorem a vida das pessoas.

A maneira como se aplica a educação em saúde proporciona um melhor resultado, como no caso do desenvolvimento de atividades lúdicas e variadas que auxiliam na explicação e enriquecem o aprendizado do público alvo, além de propiciar um maior interesse pelas temáticas discutidas, ocasionando para este grupo conhecimentos

importantes que muitas vezes passam por despercebido e podem acarretar problemas mais graves no futuro (NOGUEIRA; BANDEIRA; SANTHYAGO, 2012). Fato relevante diz respeito ao diálogo entre o educador e o educando, pois é um fator importante para que brotem as manifestações de interesse pelos assuntos que estão sendo abordados, facilitando também as trocas de conhecimentos, conforme as necessidades daquela população, além de estimular os sujeitos a desenvolverem o senso crítico e reflexivo (CARNEIRO et al., 2015).

Outro fato importante a ser ressaltado, diz respeito à postura que os profissionais devem adotar diante das ações educativas voltadas para a comunidade, uma vez que estas não devem ser transmitidas de maneira vertical, onde quem ensina tem o poder do conhecimento e quem o recebe é destituído de qualquer saber. É necessário que haja troca e diálogo para que a educação se efetive. Assim, conhecer previamente a realidade do grupo envolvido com as ações de extensão permite a construção de estratégias adequadas para o trabalho e, conseqüentemente, uma maior adesão e incorporação de conceitos e atitudes transmitidos (BARBOSA et al., 2009), além de identificar as potencialidades do local, desenvolver atividades e encontrar metodologias coletivas que venham a solucionar as mazelas vivenciadas (SOUZA et al., 2005).

Frente a esses pressupostos, o objetivo desse trabalho foi descrever as atividades de extensão desenvolvidas com crianças e adolescentes, enfatizando a importância de hábitos de vida saudáveis.

## **METODOLOGIA**

### *Aplicabilidade dos processos metodológicos na execução de atividades de extensão*

O Programa de Educação Tutorial - PET Cidade, Saúde e Justiça, da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros desenvolveu um projeto de extensão com crianças e adolescentes frequentadores da Organização Não Governamental Casa Aliança, no período de junho a agosto de 2014, onde foi realizada a prática de educação em saúde. A escolha destes grupos pautou-se no reconhecimento, pelos estudantes extensionistas, do déficit no conhecimento relacionado a hábitos alimentares adequados, elevada incidência de gravidez na adolescência, predisposição a contraírem Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e de drogas ilícitas e álcool, entre outras vulnerabilidades.

Observou-se que estes agravos, na maioria das vezes, eram decorrentes da falta de conhecimentos prévios referentes a esses temas, tornando-se, desta forma, alvo das ações de enfermagem e nutrição dos estudantes extensionistas, com ênfase às orientações comportamentais e prevenção.

As abordagens dos temas ocorreram mediante uma intervenção prévia para conhecer os anseios e necessidades deste público-alvo diante dos assuntos a serem abordados pelas acadêmicas de Enfermagem e Nutrição. A metodologia abordada baseou-se em intervenções precisas e pontuais, num total de seis encontros onde foram utilizadas dinâmicas específicas para uma maior adesão. Os temas abordados no decorrer dos encontros foram organizados de maneira que se complementassem, apresentando os assuntos de forma didática e observando se o conteúdo havia sido compreendido pelos participantes.

No primeiro encontro, foi trabalhada a temática obesidade em forma de slides, discutindo esse problema de saúde e suas conseqüências no organismo dos seres

humanos, logo em seguida foi realizado um jogo sobre mitos e verdades que envolveram a alimentação e os riscos para a saúde no desenvolvimento da obesidade, finalizando foi apresentado um vídeo ilustrando de forma lúdica o tema abordado.

O segundo encontro abordou o tema crescimento e desenvolvimento relacionando-o à importância da alimentação no ciclo da vida, por meio da utilização do jogo da memória. Fez-se uso dos alimentos que fazem parte da rotina das crianças e adolescentes e sua importância para o crescimento e desenvolvimento. Neste dia também foram norteados os cuidados corretos para higiene corporal e bucal, utilizando-se da brincadeira do glíter, para demonstrar o quanto acumulamos sujidades em nossas mãos, bem como, a montagem do quebra-cabeça do banho, vídeo e ilustrações com figuras que remetiam aos cuidados básicos de higiene para prevenção de doenças. Na mesma ocasião foi exposta a recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) de higienização dos alimentos.

O terceiro encontro foi marcado pelos temas verminoses, filtragem da água, cocção correta dos alimentos e infecção alimentar. Para tornar o momento mais atrativo utilizou-se o Jogo dos sete erros (local limpo X local sujo) e embalagens de alimentos industrializados para demonstração dos cuidados no momento da compra, bem como a higienização após a aquisição do produto.

A abordagem de temas como Toxoplasmose e Leishmaniose, foi o foco do quarto encontro, adotando-se o uso de cartazes e figuras, além da metodologia do caça-palavras. Nesta mesma oportunidade foi elaborado o jogo dos sinais (as cores do semáforo), como uma maneira de melhorar o aprendizado sobre o que comer nas refeições diárias, sempre reforçando a importância da higienização das mãos e dos alimentos.

No penúltimo encontro foi realizada uma Gincana, no intuito de fazer uma revisão dos assuntos abordados, o que tornou o momento descontraído e proporcionou um melhor aprendizado. Para finalizar os encontros o tema escolhido foi as Doenças Sexualmente Transmissíveis, tendo apenas os adolescentes como público alvo, frente à vulnerabilidade desse grupo. Optou-se como forma de abordagem palestra, com o uso de ilustrações e muito diálogo com exemplos de situações cotidianas que os tornam mais susceptíveis de virem a contraí-las.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

*Revisitando a literatura como meio de aprimorar e conferir embasamento teórico aos resultados alcançados*

Ao finalizar o projeto percebeu-se que as ações executadas para com este público-alvo tiveram um desempenho satisfatório, pois através dos encontros e do contato com os grupos, ocorreu à criação de vínculos, que permitiu uma maior aceitação das propostas metodológicas que foram utilizadas.

As reuniões realizadas apresentaram como finalidade expandir os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, para crianças e adolescentes, através de atividades lúdicas, utilizando recursos audiovisuais, proporcionando uma maior interação entre os participantes.

No desenvolvimento das ações percebeu-se que os grupos obtiveram uma boa aceitação e bom rendimento, isto foi perceptível mediante a participação com perguntas e respostas, o que proporcionou um melhor aprendizado. Sendo que, a utilização dos jogos

educativos e fazer associações das respostas por meio de imagens, caça-palavras e gestos facilitaram a fixação dos conteúdos, demonstrando o interesse sobre as temáticas trabalhadas.

Perante estudo encontrado na literatura notou-se que a acessibilidade a informações essenciais para valorização e agrupamento de hábitos de vida saudáveis, permite uma prevenção ativa e promove uma cultura de paz, desta forma valoriza o indivíduo de forma holística, capacitando-o a resolver os problemas pessoais e da comunidade de forma coletiva ([MACIEL et al., 2010](#)).

Logo, as atividades de educação em saúde para com a assistência a crianças e adolescentes merecem destaque e planejamento, no intuito de promover mudanças de comportamentos pela adoção de práticas sistemáticas e participativas de profissionais de saúde ([OLIVEIRA et al., 2009](#)).

Ao realizar as ações com estes dois grupos foi possível perceber que atividades de educação em saúde voltadas para crianças e adolescentes despertam interesse, se as metodologias trabalhadas forem atrativas e adequadas a cada faixa etária. Por isso, há necessidade de sempre se realizar um estudo preliminar acerca da população-alvo da intervenção, a fim de analisar seus anseios e sua disponibilidade de receber novas informações.

Sendo que um dos motivos que impulsionou o desenvolvimento deste trabalho com as crianças e adolescentes, deve-se ao fato de que ações de educação em saúde voltadas para estas duas faixas etárias apresentam repercussões positivas ao longo de todo o desenvolvimento humano, pois o estímulo à prática de hábitos saudáveis deve ser realizado precocemente, uma vez que, com o avançar do crescimento destes indivíduos pode haver mudanças de comportamento, no entanto, as lembranças do aprendizado adquirido neste período tendem a permanecer ao longo do ciclo vital ([MADRUGA et al., 2012](#)).

Além do mais, o fato destas atividades acontecerem dentro do ambiente institucional cria um vínculo mais fortalecido, ao serem abordados temas não recorrentes neste local, uma vez que esse espaço é tido como local de intenso aprendizado apenas nas disciplinas básicas. Por isso, é visto como o local ideal para desenvolver ações de educação alimentar e nutricional como estratégia de promoção de hábitos alimentares saudáveis ([RAMOS; SANTOS; REIS, 2013](#)), pois foi percebido que ações dessa natureza apresentam grande destaque na prevenção do desenvolvimento de doenças crônicas na fase adulta ([YOKOTA et al., 2010](#)).

Com isso, nota-se que ações extensionistas beneficiam todo o coletivo e que ao se trabalhar com a promoção da saúde, visa-se tornar os sujeitos autônomos e capacitados a buscarem melhorias, almejando qualidade de vida ([BYDŁOWSKI; LEFÈVRE; PEREIRA, 2011](#)).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

### *Percepções e conclusões acerca das ações extensionistas*

Ao finalizar as ações de educação em saúde foi nítida a percepção de que por mais simples que fossem as ações, estas surtiram efeito na vida destas crianças e adolescentes, pois muitas vezes ficou visível a necessidade que estes tinham de informações científicas para os auxiliarem na prevenção ou convívio com determinadas patologias que eram recorrentes no bairro onde residiam. Além do fato, que muitas das

orientações transmitidas, de maneira lúdica, eram repassadas para os familiares e conhecidos de forma inocente, mas que indiretamente se constituiu em alerta para estas pessoas, pois ao verem as imagens dos sintomas de determinadas patologias eles conseguiam identificar familiares ou amigos com sintomatologia semelhante, o que os estimulava a transmitir o aprendizado adquirido.

Já para os bolsistas ficou a sensação de dever cumprido e a motivação de querer sempre aprender mais e repassar este conhecimento adiante a fim de contribuir na melhoria da qualidade de vida de mais pessoas.

SUBMETIDO EM 10 fev. 2015

ACEITO EM 4 set. 2015

---

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. A. et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 22, n. 4, p. 272-278, 2009. Disponível em: <<http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/1048/2284>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

BYDŁOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n3/13.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação Sexual na Adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Sanare**, Sobral, v. 14, n. 1, p. 104-108, 2015. Disponível em: <<http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

FERREIRA, M. A. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 205-211, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a02v15n2>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

GUBERT, F. A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 165-172, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

MACIEL, E. L. N. et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389-396, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v15n2/11.2%20ethel.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

MADRUGA, S. W. et al. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 376-386, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v46n2/3433.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

[NOGUEIRA L. A.; BANDEIRA, J.; SANTHYAGO, M. C. G.](#) Educação em saúde na atenção ao adolescente: relato de experiência. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 11, n. 2, p. 167-171, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20788/11890>>. Acesso em: 24 ago. 2015.

[OLIVEIRA, C. B. et al.](#) As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 635-644, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n2/a32v14n2.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

[OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F.](#) Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

[RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C.](#) Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2013001600003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2013001600003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 19 set. 2014.

[SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G.](#) Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 7, n. 45, p. 371-384, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200010)>. Acesso em: 25 set. 2014.

[SOUZA, A. C.](#) et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/4547/2478>>. Acesso em: 28 jan. 2015.

[YOKOTA, R. T. C. et al.](#) Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, 2010. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13537/1/ARTIGO\\_ProjetoEscolaPromovendo.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13537/1/ARTIGO_ProjetoEscolaPromovendo.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2014.